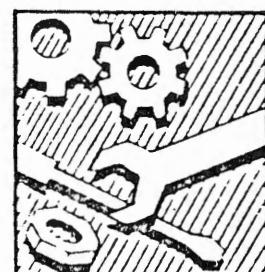
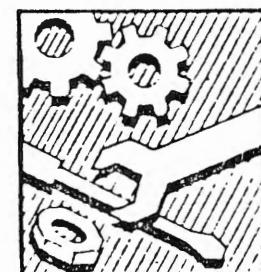
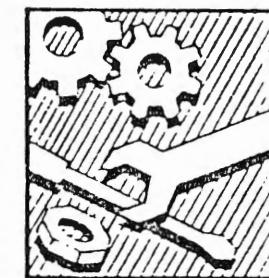
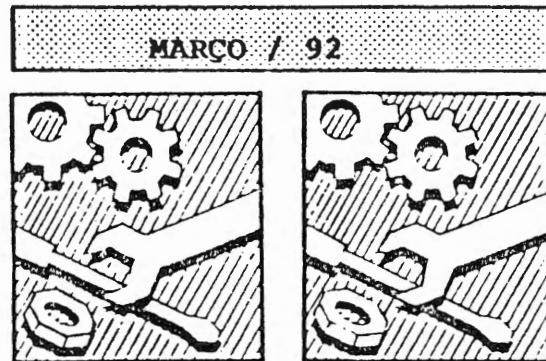
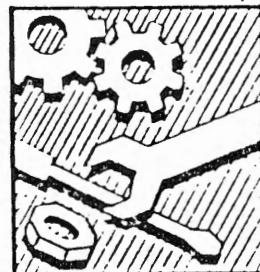
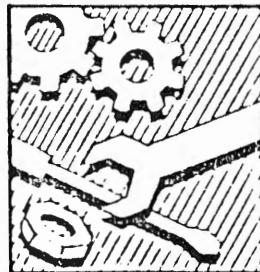
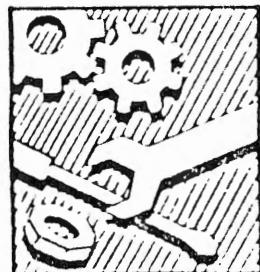


Coleção
IBGEANA

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL



15 de Maio de 1992

INDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA	5
POR CATEGORIA DE USO	7
POR SETOR MATRIZ	8
SAZONALMENTE AJUSTADOS	10

INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

O desempenho da indústria em março, com queda de -2,1% em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal, ainda que negativo, não significa uma real interrupção do suave movimento de recuperação da atividade fabril que se vinha observando desde janeiro. A redução assinalada em março reflete, muito provavelmente, os efeitos da variação de calendário que ocorre excepcionalmente em anos bissextos, e que deslocou a data do carnaval/92, de fevereiro para março, provocando assim uma elevação na produção de fevereiro, devido ao aumento do número de dias trabalhados neste mês, enquanto em março esse efeito é inverso. Esse fato se confirma quando da análise do nível médio do índice de base-fixa do bimestre fevereiro-março (109,5) que mantém a gradual elevação no ritmo da atividade industrial, iniciada em janeiro (gráfico 1).

Nessa comparação (março "versus" fevereiro), dos dezessete gêneros investigados, dez registraram resultados negativos ficando as mais baixas performances com perfumaria, sabões e velas (-11,9%), material elétrico (-12,4%) e material de transporte (-9,4%). Por outro lado, dos sete que apresentaram crescimento, o destaque fica por conta da boracha (12,5%).

Com relação a março do ano passado, a indústria cresceu a uma taxa de 3,8%, onde a maior contribuição veio da química (27,2%), setor de tradicional expressão na indústria, com destaque, principalmente, nos aumentos assinalados nos itens óleo diesel e gasolina. Esse resultado também reflete os efeitos estatísticos citados acima. Na análise do primeiro trimestre esses efeitos se diluem garantindo, para o total da indústria, uma taxa positiva de 4,3% neste indicador e um crescimento de 4,0% no acumulado dos últimos 12 meses.

Dentre os quarenta e nove subsetores investigados, vinte e cinco alcançaram crescimento em março, na relação com igual mês do ano anterior, enquanto trinta e um segmentos obtiveram variações positivas na comparação acumulada do ano.

Os resultados do primeiro trimestre do ano, contra igual período de 1991, revelam que os maiores crescimentos, por subsetor industrial, vieram dos segmentos produtores de tijolos e artefatos de barro (48,7%), pneumáticos (40,6%), máquinas agrícolas (33,7%) e refino de petróleo (27,3%). Nas dois primeiros a expansão verificada deve-se, em grande medida, a base de comparação fortemente comprimida, enquanto máquinas agrícolas tem no incremento da atual safra de grãos a principal justificativa; e o aumento registrado no último segmento é consequência da greve dos petroleiros ocorrida em março de 1991. Por outro lado, as maiores variações negativas vieram das usinas de açúcar (-30,4%) e de caminhões e ônibus (-18,7%).

BENS DE CAPITAL

Com relação a classificação por uso, Bens de Capital foi o único segmento que apresentou, em março, decréscimos em todas as comparações, com -0,2% no comparativo com fevereiro, -3,5% frente a março de 91, acumulando quedas de -6,9% no trimestre e de -5,1% nos últimos 12 meses (tabela 1).

A análise da trajetória recente do índice de base fixa mensal dessazonalizado, indica que o movimento de queda no volume produzido presente desde novembro de 91, dá lugar a uma estabilização nos meses de março e fevereiro, ainda que num patamar de produção inferior em praticamente 30% ao nível médio verificado em 1981.

Na relação mensal (-3,5%), as maiores variações negativas foram oriundas dos itens, caminhões pesados (-39,5%) e máquinas de calcular, eletrônicas (-78,6%), devido, principalmente, à retracção na demanda. Já caminhões leves (92,2%) e chassis c/motor para ônibus e caminhões foram as principais influências positivas. O primeiro produto, segundo dados do DECEX, experimentou uma variação de 198,8% no volume exportado, em relação à março de 1991.

O acumulado no trimestre (-6,9%), sofreu influências positivas, principalmente, dos itens chassis com motor para ônibus e caminhões (31,4%) e navios de grande porte (30,4%) e negativas, de caminhões leves (-52,1%) e de caminhões pesados (-46,0%).

BENS INTERMEDIÁRIOS

Com variações de 0,5%, no mês/mês dessazonalizado, 9,5%, na comparação mensal e 7,3% e 6,5% nos acumulados no ano e nos últimos doze meses, a categoria em questão foi a que, no conjunto de dados, apresentou o melhor desempenho em relação às demais, suplantando assim os índices alcançados pela média brasileira.

Os itens óleo diesel (93,1%) e fumo em folha beneficiado (23,5%), foram os que mais impactaram na formação da taxa global mensal, salienta-se que, no primeiro produto, grande parte do incremento foi devido a base deprimida em decorrência da greve dos petroleiros (março/91). Em sentido oposto, motores de combustão para veículos rodoviários (-40,1%) e papel ofsete (-21,1%), foram as maiores contribuições negativas.

Apontando um aumento no volume produzido no primeiro trimestre do ano de 7,3%, em relação ao trimestre do ano anterior, a categoria foi impactada, principalmente, pelos itens óleo diesel (24,8%) e celulose de todos os tipos (16,1%) e em sentido oposto por açúcar cristal (-32,9%) e fa-

relo de soja peletizado (-37,8%), esse último, também apresentou uma variação de -24,0% no volume acumulado exportado, tendo como base o período janeiro-março de 1991, segundo os dados do DECEX.

BENS DE CONSUMO DURÁVEL

O setor de Bens de Consumo Durável apresentou em março os piores resultados dentre todas as categorias, com relação a comparação mês/mês dessazonalizado (-17,1%) e mensal (-10,9%). A produção acumulada no ano (2,5%) ficou abaixo da média global da indústria (4,3%), mas acima das demais categorias, exceto a de Bens Intermediários (7,3%). Todavia, no resultado anualizado (9,5%), o segmento manteve a liderança do crescimento.

O resultado mensal (-10,9%), foi fortemente influenciado pela queda na produção de automóveis para passageiros (-12,9%), decorrente da concessão de férias coletivas aos trabalhadores desse setor em março, em consequência da diminuição das vendas que levou a um aumento considerável dos estoques.

O aumento no volume produzido de automóveis para passageiros (22,5%) e pneumáticos para automóveis (44,3%) no trimestre janeiro-março, tendo como base o mesmo trimestre do ano anterior, foi determinante para que o resultado global no acumulado até março (2,5%) não fosse mais desfavorável, tendo em vista que no bimestre janeiro-fevereiro ele se situou em 10,2%. As maiores participações negativas foram oriundas dos itens televisão à cores, (-10,5%) e aparelhos de som conjugados (-37,8%).

BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEL

Apresentando variações positivas em todas as comparações, ou seja, mês/mês (0,5%), mensal (0,7%), acumulados no trimestre (1,7%) e nos últimos doze meses (1,0%), a categoria vem sustentando, ainda que debilmente neste mês, a trajetória ascendente iniciada em janeiro último, como se observa na evolução da série de índices ajustados sazonalmente.

Na comparação mensal (0,7%), foram determinantes para a formação da taxa global, os desempenhos dos itens gasolina e sabonete, que tiveram variações positivas de, respectivamente, 66,9% e 43,8% e, em contrapartida, calças compridas de tecido (-47,9%) e artigos de material plástico para mesa (-44,9%), impactaram em sentido inverso.

No acumulado trimestral (1,7%), as influências positivas vieram das boas performances de gasolina (33,4%) e sabonete (33,5%), e as negativas dos itens calças compridas de tecido (-37,1%) e álcool hidratado (-34,2%)

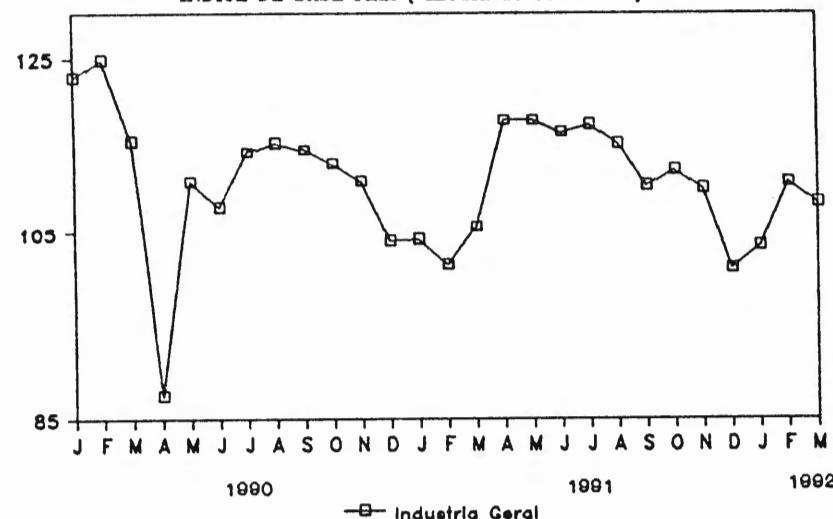
CONCLUSÃO

Em suma, o desempenho industrial ao longo dos primeiros três meses do ano, ao mesmo tempo em que revela a predominância de um quadro recessivo, expresso no patamar reduzido em que o setor vem operando, sinaliza, também, um movimento de moderada recuperação, já que desde janeiro o nível do produto industrial vem se elevando mês a mês, provavelmente, sustentado pelos seguintes fatores: exportações de manufaturados e safra agrícola. O desempenho favorável das vendas externas da indústria reflete a própria necessidade das empresas buscarem ampliar os mercados no exterior, diante do encolhimento da demanda interna, o que vem sendo favorecido por uma política de taxa cambial realista. Pelo lado da produção agrícola, o sensível crescimento da safra traz impactos a vários setores industriais, desde aqueles que processam matérias primas de origem agrícola, até aos que produzem insu- mos e equipamentos utilizados na agricultura. A esses dois fatores, que devem continuar atuando positivamente no desempenho industrial nos próximos meses, podem ser agregadas outras indicações de possíveis impactos positivos no ritmo industrial. Os segmentos fabricantes de embalagens, por exemplo, de certo modo "indicadores antecedentes" da atividade global da economia vêm obtendo bons resultados, tendo a produção de embalagens metálicas para alimentos e bebidas se expandido 21,1% no primeiro trimestre, a de caixas de papelão corrugado 11,9% e a de caixas de papelão liso 19,7%. Outro possível impacto positivo pode vir da indústria automobilística, já que o acordo de preços firmado pelas montadoras de automóveis levou a que os elevados estoques fossem escoados, o que pode impulsionar a produção automobilística nos próximos meses.

Ainda que se confirme a tendência de ligeira recuperação do nível da atividade industrial nos meses do segundo trimestre, as próximas taxas resultantes do confronto com os meses do segundo trimestre de 1991 deverão ser negativas, já que naquela ocasião a indústria vinha operando em um patamar elevado em decorrência do congelamento de preços implantado com o plano Collor II (gráfico 2).

GRÁFICO 1

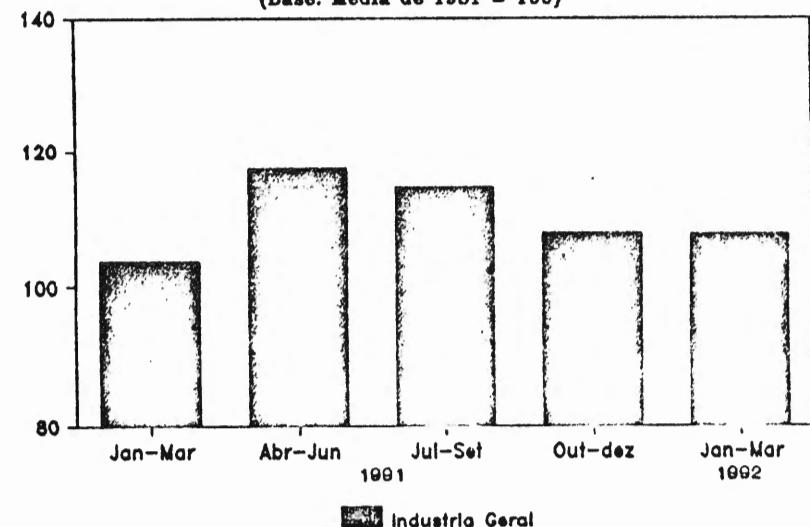
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
NÍVEIS DE PRODUÇÃO COM AJUSTE SAZONAL - 1990/92
ÍNDICE DE BASE FIXA (media de 1981=100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

GRÁFICO 2

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
NÍVEL DE PRODUÇÃO TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL
(Base: Média de 1981 = 100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - MARÇO/92

SEGMENTOS	VARIAÇÃO (%)			
	MÊS/MÊS *	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
BENS DE CAPITAL	- 0,2	- 3,5	- 6,9	- 5,1
BENS INTERMEDIÁRIOS	0,5	9,5	7,3	6,5
BENS DE CONSUMO	- 1,9	- 1,6	1,9	2,6
CONSUMO DURÁVEL	-17,1	-10,9	2,5	9,5
CONSUMO NÃO DURÁVEL	0,5	0,7	1,7	1,0
INDÚSTRIA GERAL	- 2,1	3,8	4,3	4,0

FONTE: IBGE/ DPE/ DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
(*) COM AJUSTE SAZONAL

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL

(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO - MARÇO 1992

GENERO S	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,13	PETROLEO EM BRUTO GAS NATURAL
MIN.NÃO METALICOS	0,40	AZULEJO DECORADO LADRILHOS CERAMICOS - EXCL. REFRATARIOS
METALURGICA	1,36	LATAS P/EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS ESQUADRIAS DE METAIS NÃO-FERROSOS
MECANICA	0,15	COMPRESSORES SELADOS OU NÃO P/REFRIGERADORES E SEMELHANTES COLHEDEIRAS AGRICOLAS
MAT.ELETROICO E COM	- 0,40	APARELHOS RECEPTORES DE TELEVISÃO, A CORES APAR. DE SOM CONJUGADOS - EXCL. PORTATEIS E P/AUTOMOVEIS
MAT.TRANSPORTE	0,03	AUTOMOVEIS P/PASSAGEIROS NAVIOS DE GRANDE PORTE
PAPEL E PAPELÃO	0,36	CELULOSE DE TODOS OS TIPOS CAIXAS DE PAPELÃO CORRUGADO
BORRACHA	0,46	PNEUMATICOS P/AUTOMOVEIS PNEUMATICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS
QUIMICA	1,93	GASOLINA OLEO DIESEL
FARMACEUTICA	0,04	VITAMINAS DOSADAS VACINAS DOSADAS
PERF.SABÕES,VELAS	0,16	SABONETES SABÃO EM ESCAMAS, FLOCOS E PO, P/USO DOMEST. - EXCL. P/BARBA
PROD.MAT.PLASTICAS	- 0,07	ARTIG. DE MATL. PLASTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS CAIXAS E ESTOJOS DE PLASTICO P/EMBALAGEM
TEXTIL	0,10	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO FIOS CRUS, DE ALGODÃO
VEST,CALÇ,ART.TEC	- 0,38	CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC DE MALHA TENIS OU QUEDIS
PROD.ALIMENTARES	0,04	AVES ABATIDAS (FRESCAS, CONGELADAS E DEFUMADAS) MIUDOS E TRIPAS DE ANIMAIS - EXCL. DE AVES
BEBIDAS	- 0,01	CERVEJAS - INCL. CHOPEN REFRIGERANTES
FUMO	0,04	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO)
INDUSTRIA GERAL	4,33	

IBGE

12/05/92 PAG 5

(1) C = (I - 100) . K, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRES-
 CIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL.

(*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS PELO INDICADOR.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BRASIL

PONDERAÇÃO CI-80

1992

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	92,41	95,61	98,65	98,32	111,46	103,83	98,32	104,59	104,33	100,49	102,74	104,00
EXTRATIVA MINERAL	210,06	190,15	197,15	100,81	102,82	102,99	100,81	101,76	102,16	100,20	100,51	101,26
IND.TRANSFORMAÇÃO	88,85	92,76	95,67	98,15	112,04	103,88	98,15	104,78	104,47	100,51	102,86	104,15
MIN.NÃO METALICOS	79,04	80,43	85,86	104,88	116,47	102,40	104,88	110,43	107,48	103,82	107,23	108,21
METALURGICA	105,38	108,36	109,90	107,83	115,41	107,23	107,83	111,55	110,04	102,71	105,85	108,08
METALURGICA BASICA	107,49	108,71	113,36	101,69	110,13	107,11	101,69	105,76	106,23	101,89	104,22	106,31
OUTROS PROD.METALUR	102,00	107,79	104,36	120,05	125,09	107,43	120,05	122,59	117,10	104,07	108,57	111,06
MECANICA	66,22	76,95	72,37	98,88	108,89	97,73	98,88	104,02	101,82	89,23	92,13	93,74
MAT.ELETTRICO E COM	76,32	93,01	93,39	89,03	106,07	88,77	89,03	97,64	94,29	97,21	100,05	100,78
MAT. TRANSPORTE	77,03	87,60	76,52	85,02	127,35	94,57	85,02	103,29	100,35	100,83	105,23	106,71
AUTOVEICULOS	86,93	97,40	82,93	82,46	130,36	93,11	82,46	102,33	99,28	100,55	105,43	106,76
OUTROS PROD.TRANSP.	57,48	68,26	63,88	93,72	119,58	98,52	93,72	106,19	103,47	101,64	104,67	106,59
PAPEL E PAPELÃO	139,68	137,00	142,44	108,24	114,30	101,42	108,24	111,16	107,65	107,64	109,75	109,59
BORRACHA	104,83	125,61	147,35	95,71	136,75	172,37	95,71	114,43	131,69	102,12	107,32	114,29
QUIMICA	95,04	90,83	103,11	101,87	111,11	127,19	101,87	106,19	112,83	104,57	105,89	108,90
PETROQ.REF/DEST.CAR	117,77	111,39	124,73	101,82	114,48	172,47	101,82	107,60	124,05	97,28	99,18	106,26
OUTROS PROD.QUIM.	80,11	77,32	88,91	101,93	108,10	102,41	101,93	104,87	103,97	109,34	110,27	110,57
FARMACEUTICA	70,40	90,29	101,21	81,17	117,33	110,27	81,17	98,17	102,52	102,02	104,00	105,34
PERF.SABÕES,VELAS	153,06	166,80	162,86	112,87	121,54	99,20	112,87	117,23	110,46	107,31	108,87	107,57
PROD.MAT.PLASTICAS	89,85	98,47	100,10	94,08	112,11	89,40	94,08	102,72	97,67	100,22	103,11	101,75
TEXTIL	73,32	82,73	89,84	98,22	109,10	98,22	98,22	103,70	101,63	96,68	98,82	99,22
VEST.CALÇ.ART.TEC.	45,24	49,33	51,95	82,79	102,23	81,80	82,79	91,91	88,05	87,17	88,76	88,21
PROD.ALIMENTARES	106,16	95,25	93,51	95,68	106,06	100,41	95,68	100,32	100,35	103,84	104,73	104,44
BEBIDAS	153,64	128,17	130,57	97,74	102,72	98,29	97,74	99,94	99,41	104,64	105,65	105,22
FUMO	125,43	186,05	249,28	92,38	100,47	109,23	92,38	97,04	102,11	98,73	97,89	99,59

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

12/05/92 PAG 6



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
BENS DE CAPITAL	58,22	65,34	64,94	83,54	99,76	96,51	83,54	91,40	93,10	90,40	92,93	94,88
BENS INTERMEDIARIOS	105,74	106,43	114,42	102,31	110,33	109,50	102,31	106,18	107,32	102,62	104,62	106,51
BENS DE CONSUMO	91,69	96,01	95,20	93,89	115,24	98,40	93,89	103,72	101,87	100,30	102,44	102,57
CONS.DURAVEL	92,17	114,83	97,56	90,57	133,68	89,15	90,57	110,31	102,51	105,48	109,97	109,53
CONS.NÃO DURAVEL	91,59	92,07	94,70	94,62	111,23	100,65	94,62	102,28	101,72	99,07	100,68	100,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

12/05/92 PAG 7



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1992

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
EXT. MIN. METALICOS	121,46	118,56	121,08	105,03	102,22	104,76	105,03	103,63	104,00	101,80	102,80	104,34
EXT. PETROLEO E GAS NAT	306,85	277,14	293,40	102,06	101,82	104,18	102,06	101,95	102,68	100,02	99,94	100,61
EXT. CARVÃO MINERAL	76,99	75,57	73,30	137,81	132,34	109,42	137,81	135,04	125,50	97,99	101,38	102,82
CIMENTO	83,20	76,22	82,05	97,24	108,14	89,07	97,24	102,16	97,30	105,66	107,34	105,00
VIDRO E ART. DE VIDRO	85,16	93,27	88,14	86,95	106,36	87,56	86,95	96,12	93,11	109,76	112,92	112,72
ART. CIMENTO E CONCRETO	74,72	88,03	84,70	101,56	115,51	99,49	101,56	108,66	105,34	103,15	105,99	106,23
TIJOLOS E ART. DE BARRO	68,48	69,96	89,69	154,22	152,19	142,14	154,22	153,19	148,65	96,92	104,85	113,12
GUSA	182,59	170,08	187,68	106,26	107,22	104,29	106,26	106,72	105,87	114,25	114,83	114,91
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	164,08	158,25	170,30	103,50	111,50	107,70	103,50	107,28	107,42	110,77	111,82	112,32
LAMINADOS DE AÇO	113,91	110,24	117,50	109,78	115,18	112,96	109,78	112,37	112,58	101,35	104,00	106,79
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	73,00	74,38	75,00	83,33	93,20	100,91	83,33	88,03	91,99	85,78	87,22	90,33
TREFILADOS	72,14	92,81	86,97	112,96	132,75	97,63	112,96	123,30	113,04	102,73	108,98	111,06
MOTORES E BOMBAS	56,81	60,34	59,61	104,96	103,18	89,25	104,96	104,04	98,53	72,31	78,12	81,59
MAQUINAS AGRICOLAS	79,28	92,66	77,12	128,26	150,06	122,91	128,26	139,16	133,69	89,26	96,66	101,09
TRATORES E MAQ.RODOV.	23,31	32,13	34,18	79,72	83,16	96,38	79,72	81,68	86,72	62,35	63,51	65,40
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	135,00	139,55	140,72	100,85	97,12	88,55	100,85	98,92	95,14	105,44	104,23	101,83
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	65,44	82,78	80,38	94,72	120,51	94,81	94,72	107,58	102,71	82,09	85,18	85,91
CONDUTORES ELETRICOS	69,62	80,91	81,10	127,19	124,92	124,64	127,19	125,96	125,49	108,05	112,23	117,23
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	102,27	116,68	118,02	103,74	115,15	96,69	103,74	109,52	104,65	101,97	105,52	106,46
MAT.ELET.P/VEICULOS	89,36	99,34	84,38	97,26	123,55	76,49	97,26	109,53	96,63	93,77	97,40	95,81
MOTORES E APAR.ELET.	101,23	113,44	96,37	108,92	125,33	103,18	108,92	117,02	112,35	92,31	96,72	99,49
RECEPT. TV,RADIO E SOM	73,20	106,02	108,44	64,38	106,05	81,97	64,38	83,87	83,15	102,16	105,08	104,46
AUTOMOV.E CAMIONETAS	115,51	133,95	96,83	104,31	171,08	87,13	104,31	131,96	115,37	109,52	116,79	115,77
CAMINHÕES E ONIBUS	57,69	64,18	70,95	56,68	87,90	113,60	56,68	69,72	81,27	96,84	98,69	102,37
MOTORES E AUTOPEÇAS	87,67	93,46	86,28	88,11	124,74	90,20	88,11	103,84	99,01	93,13	97,68	99,42

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

PONDERAÇÃO CI-80

1992

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA NAVAL	38,41	40,71	37,85	129,92	135,22	102,21	129,92	132,59	120,96	126,82	134,51	140,03
CELULOSE E PAST.MECAN.	159,37	154,32	163,71	113,76	120,68	112,61	113,76	117,06	115,50	112,48	114,69	115,78
PAPEL E PAPELÃO	159,45	155,13	156,64	103,72	106,08	94,14	103,72	104,87	101,04	104,13	105,21	104,72
ART.PAPEL E PAPELÃO	117,03	117,30	125,33	110,76	118,92	103,18	110,76	114,70	110,41	108,21	111,26	110,68
PNEUMATICOS	111,46	129,93	151,55	98,98	140,72	203,21	98,98	117,79	140,58	102,47	107,78	116,86
REFINO DE PETROLEO	115,09	109,23	120,39	101,68	117,54	186,28	101,68	108,83	127,32	96,86	99,02	107,07
PETROQUIMICA	130,09	120,46	149,16	100,99	98,15	126,48	100,99	99,60	108,18	98,01	98,54	101,00
RESINAS,FIBRAS E ELAST	128,68	136,54	154,14	110,75	121,13	113,60	110,75	115,86	115,02	113,47	116,64	117,26
PIGMENTOS E TINTAS	119,99	131,15	129,52	116,94	136,23	109,38	116,94	126,28	119,97	117,95	122,14	123,57
ADUBOS E FERTILIZANTES	44,36	39,61	53,20	116,39	103,87	93,13	116,39	110,13	102,85	104,74	105,01	103,60
LAMINADOS PLASTICOS	94,28	106,83	112,64	92,01	108,18	91,00	92,01	99,95	96,54	95,92	98,90	98,06
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	72,83	81,89	90,26	103,20	109,51	102,93	103,20	106,45	105,13	93,47	95,71	96,86
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	73,26	84,64	94,31	91,14	104,85	92,75	91,14	98,01	95,97	101,22	102,75	101,79
CALÇADOS	60,08	58,81	64,97	84,44	116,38	91,55	84,44	97,70	95,44	89,20	91,76	91,67
MOAGEM DE TRIGO	116,68	112,43	116,22	94,10	111,62	103,30	94,10	101,95	102,40	100,47	100,76	100,07
ABATE E PREP.DE CARNE	85,09	93,18	100,98	91,77	117,66	108,63	91,77	103,70	105,43	106,04	106,93	106,49
ABATE E PREPAR.DE AVES	182,02	166,52	178,69	106,40	115,59	114,94	106,40	110,60	112,03	109,24	109,73	111,59
LATICINIOS	132,28	116,12	121,36	98,71	98,68	98,09	98,71	98,70	98,50	95,99	95,32	94,71
USINAS DE AÇUCAR	66,58	31,99	19,36	83,15	53,92	64,45	83,15	70,71	69,60	114,16	111,26	111,79
REFINO DE AÇUCAR	120,73	92,68	79,61	108,00	96,61	91,13	108,00	102,74	99,30	101,26	101,05	99,95
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	102,22	103,81	88,03	106,62	138,55	88,67	106,62	120,63	108,88	102,02	106,27	104,54
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	110,44	95,49	103,96	104,14	106,53	108,25	104,14	105,24	106,23	104,98	105,37	106,12
CERVEJA,CHOPE E MALTE	170,37	134,57	136,95	93,61	92,05	93,89	93,61	92,91	93,21	105,19	105,03	103,97
REFRIGERANTES	173,54	142,40	136,35	94,92	107,17	95,14	94,92	100,07	98,53	100,66	102,65	102,25

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

12/05/92 PAG 9



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1991

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	104.22	101.52	105.61	117.75	117.81	116.36	117.32	115.14	110.17	111.98	109.94	100.98
EXTRATIVA MINERAL	199.71	197.97	192.70	206.06	208.46	208.23	204.53	198.39	157.34	209.68	205.54	197.58
IND. TRANSFORMAÇÃO	101.33	98.61	102.98	115.08	115.07	113.58	114.69	112.63	108.74	109.03	107.05	98.06
MIN.NÃO METALICOS	82.17	81.57	90.75	95.96	100.51	97.96	99.14	97.99	97.80	97.65	96.03	90.67
METALURGICA	100.62	104.50	107.68	121.17	120.15	118.78	120.63	119.39	117.48	114.90	112.68	109.39
METALURGICA BASICA	107.73	107.24	108.46	121.77	124.58	121.60	121.81	119.81	117.93	113.83	111.50	105.41
OUTROS PROD.METALUR	89.25	100.11	106.43	120.20	113.06	114.25	118.74	118.70	116.74	116.61	114.57	115.75
MECANICA	81.61	79.52	83.64	86.37	88.71	88.43	86.94	84.11	81.32	81.67	83.03	72.14
MAT ELETTRICO E COM	108.57	104.79	113.26	133.42	125.75	133.43	135.51	132.16	127.09	122.98	119.00	83.29
MAT. TRANSPORTE	89.85	74.48	90.94	90.24	97.96	105.38	108.92	98.33	101.14	103.27	95.92	85.44
AUTOVEICULOS	101.83	77.81	101.74	98.18	108.40	119.56	124.80	109.17	115.09	118.75	108.13	94.29
OUTROS PROD.TRANSPI.	66.21	67.89	69.61	74.58	77.35	77.38	77.57	76.92	73.59	72.70	71.83	67.97
PAPEL E PAPELÃO	131.88	130.39	145.41	148.97	153.54	153.02	153.44	149.82	150.22	147.75	145.65	140.96
BORRACHA	118.51	102.35	91.16	149.70	140.25	135.59	143.95	138.56	134.05	134.32	130.58	129.26
QUIMICA	117.20	115.07	102.01	130.59	130.60	128.25	127.92	127.95	112.68	125.97	125.68	123.75
PETROQ.REF/DEST.CAR	115.96	109.90	73.11	131.15	120.71	116.42	122.33	122.47	85.98	119.44	124.43	127.86
OUTROS PROD.QUIM.	118.00	118.47	120.98	130.22	137.09	136.02	131.59	131.55	130.22	130.26	126.49	121.04
FARMACEUTICA	106.43	95.80	107.63	124.52	121.50	105.38	118.02	115.67	114.66	111.57	113.99	93.79
PERF.SABÕES,VELAS	149.28	163.99	177.07	203.28	171.44	166.74	166.78	169.50	171.91	162.53	156.47	118.33
PROD.MAT.PLASTICAS	109.86	96.32	122.96	132.38	128.20	119.08	119.96	115.93	115.64	110.95	107.83	103.40
TEXTIL	82.84	87.45	96.06	106.08	101.61	98.70	99.23	97.05	93.08	90.04	86.55	72.51
VEST,CALÇ,ART.TEC.	65.27	62.19	72.04	75.68	72.61	69.70	69.99	68.48	66.26	64.71	61.96	52.12
PROD.ALIMENTARES	114.35	111.24	115.73	120.59	127.59	120.34	119.49	120.47	117.62	112.05	111.84	108.62
BEBIDAS	148.44	146.81	149.18	156.77	150.42	154.10	163.04	160.97	160.52	156.76	146.77	146.84
FUMO	159.14	148.24	137.68	158.69	124.50	115.02	124.90	139.04	155.03	137.57	138.85	114.03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIAS

67B12G1 12/05/92

PAG 10



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL
INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)
BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1992

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	103.41	110.59	108.32									
EXTRATIVA MINERAL	201.51	203.60	198.64									
IND. TRANSFORMAÇÃO	100.45	107.78	105.59									
MIN.NÃO METALICOS	87.30	91.96	92.65									
METALURGICA	109.71	117.76	114.21									
METALURGICA BASICA	109.85	114.89	115.85									
OUTROS PROD.METALUR	109.47	122.33	111.57									
MECANICA	82.22	84.88	80.71									
MAT.ELETTRICO E COM	97.93	111.54	97.68									
MAT. TRANSPORTE	76.74	93.65	84.83									
AUTOVEICULOS	83.82	100.39	93.55									
OUTROS PROD.TRANS.	62.77	80.36	67.62									
PAPEL E PAPELÃO	143.98	144.95	146.47									
BORRACHA	113.15	140.49	158.02									
QUIMICA	120.87	122.72	125.40									
PETROQ.REF/DEST.CAR	119.54	121.95	126.62									
OUTROS PROD.QUIM.	121.73	123.22	124.5^									
FARMACEUTICA	86.08	113.62	112.53									
PERF.SABÕES,VELAS	169.60	197.45	173.88									
PROD.MAT.PLASTICAS	104.49	105.23	109.39									
TEXTIL	82.21	93.35	93.39									
VEST,CALÇ,ART.TEC.	55.04	63.20	57.59									
PROD.ALIMENTARES	109.81	114.22	115.74									
BEBIDAS	147.48	146.43	145.34									
FUMO	147.05	147.96	146.82									



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL
 INDICE DE BASE FIXA (NUMERO-INDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1991

CATEGORIAS DE USO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	76.74	73.65	76.56	82.39	82.83	85.31	84.35	79.00	76.14	85.59	75.73	68.07
BENS INTERMEDIARIOS	113.73	111.95	110.31	126.40	129.03	125.18	125.54	123.71	119.05	121.61	120.02	116.36
BENS DE CONSUMO	108.78	98.18	112.27	122.52	118.05	117.94	119.49	118.32	115.27	113.41	112.54	99.92
CONSUMO DURAVEL	115.39	101.37	126.02	131.26	137.61	147.17	151.73	140.28	141.84	135.76	136.90	106.97
CONSUMO NÃO DURAVEL	107.48	98.81	109.01	120.89	112.59	110.93	113.36	114.01	110.17	108.70	106.74	98.13

FONTE: IBGE/DPE/DEIND

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1992

CATEGORIAS DE USO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	64.11	72.41	72.26									
BENS INTERMEDIARIOS	115.91	119.71	120.35									
BENS DE CONSUMO	102.81	111.57	109.48									
CONSUMO DURAVEL	104.43	134.20	111.29									
CONSUMO NÃO DURAVEL	103.30	108.08	108.61									

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA